



COPA RIO LITE 2016

PARAPENTE

DIAS 24 e 25 de MARÇO DE 2018

SÃO CONRADO

REGULAMENTO GERAL

NA COPA RIO LITE 2016, SERÃO OBSERVADOS OS ITENS ESPECIFICADOS A SEGUIR:

1. Será uma competição fechada à pilotos filiados a CBVL.
2. A inscrição será de R\$ 150 e deverá ser feita através do site da CBVL.
3. Só poderão participar do evento pilotos que estejam em dia com a CBVL.
4. Participarão do evento 45 pilotos.
5. Serão formadas baterias compostas por 15 pilotos nível 1, 15 pilotos nível 2 e 15 pilotos nível 3, que disputarão entre si uma prova eliminatória, definida pela comissão técnica
6. o piloto só poderá competir com Parapente homologado (EN A,B,C OU D).
7. Não haverá "qualifying", no entanto poderá ocorrer retorno do piloto por repescagem.
8. Ocorrendo a impossibilidade de realização do total das provas previstas a competição será válida se forem realizada 1 (uma) Rodada Classificatória completa. A classificação será por pontuação de cada bateria.
9. No caso de impossibilidade de realização de uma Rodada Classificatória, a competição não será prorrogada para outra data.

Av. Prefeito Mendes de Moraes S/N - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - Tel: (21) 3322-4176



10. Todo piloto deve voar com um capacete, pára-quadras de emergência, rádio e GPS em todos os vôos da competição.
11. É vetado os equipamentos de propulsão.
12. Lastros ejetáveis, só se forem dispersáveis, água ou areia fina. Cintos e pesos que não possam ser acessados durante o voo são considerados como carga e são permitidos.
13. Na competição será usado o sistema de disputa "HOMEM A HOMEM" (Match Race), entre dois, três, quatro ou até cinco pilotos, nas baterias.
14. Na primeira etapa, de cada nível, teremos 3 baterias formadas por 5 pilotos, onde serão eliminados 7 pilotos de cada nível.
15. Na próxima etapa serão formadas chaves com disputa homem a homem.
16. A pontuação é dividida em 02 duas etapas, a pontuação de voo e a pontuação de pouso.
17. As disputas serão inicialmente montadas pelo critério sorteio de chave.
18. As provas a serem realizadas serão as seguintes:
 - Nível 1 – DECOLAGEM E POUZO DE PRECISÃO.
 - Nível 2 – PERMANENCIA E POUZO DE PRECISÃO.
 - Nível 3 - SERÁ UM PERCURSO A SER REALIZADO NO MENOR TEMPO POSSÍVEL (VELOCIDADE) APÓS O SOBREVOO DE UM DETERMINADO PILÃO OU DE TEMPO IMPOSTO (PERMANÊNCIA) ANTES DO SOBREVOO DESTE MESMO PILÃO. CABERÁ AO VENCEDOR 900 PONTOS E VALORES PROPORCIONAIS AO OUTRO COMPETIDOR ACRESCIDOS AINDA DE POUZO DE PRECISÃO, ONDE A MOSCA VALERÁ 100 PONTOS, PERFAZENDO-SE UM TOTAL MÁXIMO DE 1000 PONTOS POR PROVA.
19. Para o nível 3, será sempre vencedor o piloto que cumprir o maior número de pilões que o seu oponente. Ele receberá 900 pontos e neste caso o seu oponente terá zerado nos pontos de voo.
20. Para o nível 3, em igual número de pilões cumpridos (sem fechar prova) será vencedor o piloto que mais se aproximar do tempo imposto (Permanência máxima). Os pilotos que ultrapassarem o tempo imposto terão o seu tempo de vôo descontado do tempo que voar além do tempo imposto.
21. Para o nível 3, e no caso de igual número de pilões cumpridos e feito o pilão escolhido como limite de transformação da prova será vencedor o piloto que fechar o voo em menor tempo.



22. Para o nível 3, em ambos os casos a pontuação relativa ao tempo de vôo será calculada considerando-se 900 pontos para o vencedor e 2 pontos a menos por cada segundo de diferença para o perdedor.
23. A contagem de tempo da prova transforma-se automaticamente de permanência para velocidade quando um dos pilotos da bateria cumprir o pilão escolhido como limite de transformação da prova. Este ponto a ser definido para cada prova não poderá ser sobrevoado somente no L/D do parapente. No caso do primeiro pilão não ser o limite, a prova continua sendo de permanência até o piloto cumprir o próximo pilão.

Exemplo: Se o primeiro pilão escolhido for um dos HOTEIS de São Conrado; a prova só deixará de ser de permanência após o segundo pilão. Se o segundo for o TÚNEL, só após o terceiro.

24. Será eleita uma Comissão Técnica pelos pilotos inscritos para a etapa cuja única responsabilidade será reunir-se na decolagem para, junto com o Juiz Geral, escolher a prova (pilões, gol e horários de janela e portão de decolagem).
25. A pontuação relativa ao pouso será determinada considerando-se 100 pontos para a mosca e 4 (quatro) pontos a menos, ou fração proporcional, para cada metro ou fração distante.
26. A pontuação de pouso é em função da distância do toque do piloto no solo, na situação mais desfavorável (pé ou parte do corpo mais distante da mosca), até o centro do alvo mais próximo, e considera ainda os seguintes fatores:

100% para pouso perfeito (os dois pés parados por pelo menos 3 segundos)

75% se caminhar

50% para "crash" (toque de qualquer parte do corpo do piloto no chão que não sejam os pés) 0% para acidente (acidente com o piloto)

OBS: Não vale pescar a mosca com os pés em vôo e arrastá-la para a posição de pouso.

27. A pontuação total do piloto na prova, será a soma da pontuação de tempo com a de pouso menos a pontuação de atrasos e punições.
28. Pousos, na praia, fora da área demarcada não desclassificam o piloto, porém, não marcam pontos de pouso.
29. Pousos ou toques do parapente fora da praia de São Conrado anulam a pontuação do piloto para aquela prova.
30. Em casos de empate na pontuação do resultado da dupla, o desempate se fará primeiro pela pontuação do vôo, depois pela do pouso e finalmente pela comparação dos resultados do pouso da última prova de cada competidor antecedendo-se, se necessário, até a primeira. Persistindo o empate a decisão será por sorteio.



31. Em casos de desclassificação dos dois pilotos de uma dupla e/ou necessitando-se de um piloto para completar as duplas restantes, o piloto com melhor pontuação entre os perdedores será repescado.
32. O resultado geral classificará os pilotos em ordem decrescente de VITÓRIAS e depois pelos pontos obtidos pela soma dos resultados das provas.
33. O "briefing" da prova será feito na decolagem, 10 minutos antes da abertura da janela pelo Juiz Geral.
34. Haverá um Quadro/Prancheta de avisos na rampa com os detalhes da prova da bateria. É de inteira responsabilidade do piloto o seu conhecimento.
35. Em função de permitir uma boa cobertura jornalística e melhor divulgarmos nosso esporte, as janelas de vôo terão horários fixos para abertura.
36. Pilotos que não estiverem prontos para decolar na sua dupla na ordem e horário estipulados serão considerados perdedores da dupla e não poderão ser substituídos por outros pilotos. O outro piloto da dupla deve decolar para comprovar o "WO" e marcar seus pontos de pouso. Caso não decole, também será considerado como perdedor.
37. Os pilotos deverão respeitar o corredor de decolagem. O Juiz Geral e os Juízes de Rampa darão instruções para a correta distribuição dos parapentes ou asas nos locais de montagem. O Juiz Geral tem autoridade para desclassificar e/ou penalizar em pontos o piloto que insistir em permanecer no corredor de decolagem.
38. Os pilotos deverão posicionar-se com suas asas ou parapentes no corredor de decolagem em ordem de duplas e quando estiverem totalmente equipados e engatados. Chegando a vez da dupla, o primeiro piloto só poderá decolar quando o segundo estiver totalmente pronto e der o seu OK.
39. Na competição os pilotos decolarão da rampa natural e cada um deles terá 60 (sessenta) segundos para arrumar o parapente (que estará semi-aberto) e decolar sem perda de pontos. Cada segundo a mais, após os 60 seg. iniciais, automaticamente penaliza o piloto em 1 ponto.
40. Em caso de condições meteorológicas adversas o Juiz Geral poderá aumentar o intervalo máximo de decolagem, sem perda de pontos, entre as duplas, desde que isto seja feito para todos os pilotos de uma mesma prova.
41. Tempo superior a 2 (dois) minutos de janela fechada pelo Juiz Geral, após a decolagem do primeiro piloto da bateria, em função de más condições para a decolagem, cancela aquele vôo da bateria. Os pilotos deverão efetuar novo vôo.
42. O Horário de Decolagem será computado via GPS, confirmado pelas anotações do Juiz de Decolagem.



43. Arborizações na decolagem desclassificam o piloto na bateria.
44. No caso de um piloto de parapente abortar uma decolagem (sem tirar os pés do chão) ele poderá tentar decolar novamente, porém a contagem do tempo máximo para decolar sem perda de pontos, de 60 segundos, não será interrompida.
45. Pilotos que se apresentarem para decolar e não o fizerem no tempo estipulado, em condições supostamente seguras, serão considerados automaticamente perdedores da dupla.
46. Será definido um Raio da Rampa para estabelecer o horário de decolagem.
47. A hora de chegada será marcada por GPS quando o piloto cruzar o PORTÃO (linha) DE CHEGADA.
48. O PORTÃO DE CHEGADA será representada visualmente por uma faixa, colocada no gramado de São Conrado e sua extensão virtual se prolongará da biruta da área de pouso até a ponta da pedra da Gavea. É proibido fazer permanência ou ganhar altura sobre/além do portão de chegada. Pilotos que cruzarem esta área terão seu tempo encerrado nesse momento.
49. O tempo de vôo será a diferença entre a hora de chegada (cruzamento da faixa) e a de partida.
50. Nenhum vôo deverá ser maior que o Dead Line definido para a Prova. Vôos superiores ao tempo determinado serão automaticamente penalizados.
51. É proibido sobrevoar a área sobre o túnel do Pepino. A extensão do portão de chegada até a Pedra da Gávea determina o limite da área de vôo. Pilotos que ultrapassarem este limite serão desclassificados da prova.
52. Nas provas será obrigatório o uso de GPS que gerem arquivos do tipo IGC, independente do live track, fornecido pela CBVL.
53. Os downloads dos GPS serão apurados na área de Pouso. Apenas serão aceitos os modelos de gps que gravem o componente de altitude no tracklog, tais como os aparelhos das marcas garmin, aircotec, brauniger, logger, loggit, tracklogger, mlr, compeo, flytec, digifly e flymaster. Quaisquer outros modelos deverão ser apresentados previamente ao apurador da competição no ato da inscrição, que poderá ou não permitir a sua utilização para comprovação de vôo.
54. É dever do piloto levar o GPS ao apurador logo após a sua saída da área de pouso. Não serão aceitos Tracklogs entregues atrasados e nem caberá protesto sobre este item.
55. Para comprovar que o piloto completou um pilão, o tracklog do seu GPS deve mostrar pelo menos um ponto dentro do cilindro do pilão seja qual for o raio do mesmo. O raio do pilão



poderá ser alterado diariamente pela comissão técnica. Por padrão este raio é de 100 metros.

56. Poderão ser aceitos outros GPS para efeito de Backup do Tracklogs.
57. O Juiz Geral tem o poder de cancelar uma prova por razões de segurança, mesmo depois de alguns ou todos os pilotos terem decolado. Essa decisão poderá ser tomada somente em face de situações impróprias de decolagem e/ou voo, e que possam colocar em risco a segurança dos mesmos. Nesses casos o Juiz Geral consultará os Observadores antes de decidir pelo cancelamento da prova. A decisão deverá ser anunciada na decolagem, na área de pouso e pelo rádio na frequência de voo.
58. Nenhuma pontuação será calculada ou divulgada se a prova for cancelada.
59. Não poderão ser feitas modificações nos pilões da prova quando pelo menos um dos pilotos da dupla já estiver em vôo mas poderão ocorrer alterações desde que sejam para as duplas seguintes e que as modificações sejam aprovadas pelo Juiz Geral.
60. Uma das responsabilidades dos pilotos é voar de forma segura, respeitando as normas de segurança e de tráfego aéreo. Pilotos que não respeitem as normas de tráfego aéreo ou envolvidos em colisões em vôo serão penalizados. Em função da gravidade da falta a penalidade poderá ser em pontos perdidos, em desclassificação da bateria ou em desclassificação da competição.
61. Um parapente chegando a uma térmica deve entrar no mesmo sentido de rotação estabelecido pelo primeiro piloto que ali chegou, independentemente da posição ou diferença de altura entre eles.
62. Por razões de segurança, o Juiz Geral poderá especificar uma direção obrigatória de rotação das térmicas no espaço aéreo ao redor da decolagem, que deverá ser obedecida por todos os competidores.
63. Acrobacias e rasantes durante as provas são proibidos. No entanto podem ser autorizados em vôos de demonstração, para pilotos com experiência comprovada (Nível Avançado) e com equipamento apropriado.
64. Pilotos que se apresentem para decolar sem suas condições físicas normais, isto é, com lesões físicas e/ou sob efeito de medicamentos, drogas ou álcool serão proibidos de decolar para a prova e serão desclassificados da competição.
65. O Juiz Geral tem o poder de desclassificar pilotos e/ou aplicar penalizações em pontos se eles não seguirem as normas aqui estabelecidas ou mostrarem atitudes anti-esportivas contra outros pilotos, assistentes, autoridades ou o público em geral.
66. O Juiz Geral também pode aplicar penalizações ou desclassificar pilotos por manobras perigosas em vôo, ou vôos não condizentes com o evento ou por demonstrada inabilidade técnica.



67. O QG da competição funcionará no salão de eventos da sede da ABVL e o resultado extraoficial da prova será divulgado logo após o pouso dos pilotos e o oficial até 1h após o pouso do último competidor.
68. Os acidentes ocorridos com parapentes durante a competição deverão ser comunicados ao Juiz Geral e imediatamente providenciado o seu conserto. Qualquer parte substituída deve apresentar as mesmas características originais de fabricação.
69. Os parapentes também poderão ser substituídos durante a competição, desde que com a permissão do Juiz Geral.
70. Reclamações e protestos somente serão considerados se feitos até 30 minutos após a divulgação dos resultados.
71. Protestos serão aceitos, desde que efetuados por escrito e acompanhados de uma taxa de protesto no valor de R\$ 100,00 (cem reais). Esta taxa será devolvida em caso de deferimento.
72. Os protestos deverão ser encaminhados ao Juiz Geral que deverá complementá-lo com sua opinião e serão julgados por Comissão composta por 3 organizadores (previamente conhecidos) e/ou membros da Diretoria Técnica da ABVL e que não estejam participando da competição como pilotos.
73. Os organizadores do evento, bem como, as pessoas sob seus comandos eximem-se de quaisquer responsabilidades por imperícias e/ou acidentes que porventura venham a ocorrer com os pilotos ou provocados por eles. Os pilotos assumem seus próprios riscos.
74. Os pilotos autorizam a filmagem e fotografia de todos os seus vôos, treinos e solenidades e o uso dessas imagens para e somente para propaganda, promoção e publicidade do evento.
75. Qualquer regulamento adicional será notificado no primeiro "briefing" e fará parte integrante deste.
76. PREMIAÇÃO: O evento contará com troféus para os 3 primeiros colocados de cada nível, e medalha de participação para todos os pilotos participantes do evento.
77. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Técnica da CBVL e/ou do CSCVL.

Nos comprometemos a realizar uma competição justa e organizada.
Contamos com sua colaboração e desejamos a todos BOM VÔO !
para que realmente vença aquele que voar melhor.